

**31 - 01 | 2026**

O IMPACTO DOS RISCOS DE CRÉDITO NAS INSTITUIÇÕES DE MICROCRÉDITO EM MOÇAMBIQUE: CASO DE ESTUDO SOCREMO – MICROBANCO, S.A (2019-2023)

Impact of Credit Risks on Microcredit Institutions in Mozambique: Case Study Socremo - Microbanco, S.A (2019-2023)

El impacto de los riesgos crediticios en las instituciones de microcrédito en Mozambique: estudio de caso Socremo - Microbanco, S.A (2019-2023)

Zainadine Amade Aduhur Taibo¹ | Gilmar Fernando Dias da Conceição²

¹Licenciado em Gestão de Empresas, Universidade Licungo, Moçambique, zainadinetaibo2002@gmail.com

²PhD em Economia, Universidade Licungo, Moçambique, <https://orcid.org/0000-0001-8155-8177>, gconceicao@unilicungo.ac.mz

Autor para correspondência: zainadinetaibo2002@mail.com

Data de recepção: 25-06-2025

Data de aceitação: 01-07-2025

Data da Publicação: 31-01-2026

Como citar este artigo: Taibo, Z. A. A. e da Conceição, G. F. D. (2026). *O impacto dos riscos de crédito nas Instituições de Microcrédito em Moçambique: caso de estudo SOCREMO – Microbanco, S.A (2019-2023)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 2(10), pp. 314-325. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/14>

RESUMO

Este estudo investiga o impacto dos riscos de crédito nas instituições de microcrédito, com foco no estudo de caso do Socremo Microbanco S.A durante o período de 2019 a 2023. O objetivo geral é analisar o impacto dos riscos de crédito nas instituições de microcrédito e os objetivos específicos são identificar as vantagens e desvantagens do acesso ao microcrédito, mostrar o processo de concessão de crédito nas instituições de microcrédito, apresentar e avaliar os modelos de avaliação de risco de crédito mais usuais de uma forma geral e em particular. A pesquisa é quantitativa e do tipo exploratória e explicativa, tendo como instrumentos e técnicas de colecta de dados a revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados desta pesquisa

mostram que a variabilidade no volume de empréstimos concedidos, sem uma gestão de risco totalmente eficaz, levou a uma instabilidade nas taxas de inadimplência, afectando directamente a saúde financeira da instituição. Esses resultados indicam que a gestão de risco de crédito precisa ser reforçada, especialmente em períodos de crescimento acelerado do volume de crédito. As recomendações visam a estabilização da concessão de crédito, a redução da volatilidade nos volumes de empréstimos e a gestão eficiente do risco de inadimplência. Implementando essas medidas, a Socremo poderá mitigar o risco de inadimplência, melhorar sua sustentabilidade financeira e fortalecer sua posição no mercado de microcrédito.



Palavras-chave: Crédito, microcrédito, risco de crédito, inadimplência

ABSTRACT

This study investigates the impact of credit risks on microcredit institutions, focusing on the case study of Socremo Microbanco S.A during the period 2019 to 2023. The general objective is to analyze the impact of credit risks on microcredit institutions and the specific objectives are to identify the advantages and disadvantages of access to microcredit, show the process of granting credit in microcredit institutions, present and evaluate the most common credit risk assessment models in general and in particular. The research is quantitative and of the exploratory and explanatory type, using bibliographical review and documentary analysis as instruments and data collection techniques. The results of this research show that the variability in the volume of loans granted, without fully effective risk management, has led to instability in default rates, directly affecting the financial health of the institution. These results indicate that credit risk management needs to be strengthened, especially in periods of accelerated loan volume growth. The aim is to stabilize lending, reduce volatility in loan volumes and efficiently manage the risk of default. By implementing these measures, Socremo will be able to mitigate the risk of default, improve its financial sustainability and strengthen its position in the microcredit market.

Keywords: Credit, microcredit, credit risk, defaults

RESUMEN

Este estudio investiga el impacto de los riesgos de crédito en las instituciones de microcrédito, centrándose en el estudio de caso de Socremo Microbanco S.A durante el período 2019 a 2023. El objetivo general es analizar el impacto de los riesgos de crédito en las instituciones de microcrédito y los objetivos específicos son identificar las ventajas y desventajas del acceso al microcrédito, mostrar el proceso de concesión de crédito en las instituciones de microcrédito,

presentar y evaluar los modelos de evaluación del riesgo de crédito más comunes en general y en particular. La investigación es cuantitativa y de tipo exploratorio y explicativo, utilizando la revisión bibliográfica y el análisis documental como instrumentos y técnicas de recogida de datos. Los resultados de esta investigación muestran que la variabilidad en el volumen de préstamos concedidos, sin una gestión del riesgo plenamente eficaz, ha provocado inestabilidad en las tasas de morosidad, afectando directamente a la salud financiera de la institución. Estos resultados indican que es necesario reforzar la gestión del riesgo de crédito, especialmente en periodos de crecimiento acelerado del volumen de préstamos. Las sugerencias tienen por objeto estabilizar la concesión de créditos, reducir la volatilidad de los volúmenes de préstamos y gestionar eficazmente el riesgo de impago. Aplicando estas medidas, Socremo podrá mitigar el riesgo de impago, mejorar su sostenibilidad financiera y reforzar su posición en el mercado del microcrédito.

Palabras clave: Crédito, microcrédito, riesgo de crédito, impagos

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto dos riscos de crédito nas instituições de microcrédito em Moçambique. O estudo foi desenvolvido na cidade de Quelimane, na instituição Socremo – Microbanco, S.A, num horizonte temporal compreendido entre 2019 à 2023.

Nos últimos anos Moçambique registou um crescimento notável de instituições de Microcrédito, que financiam não só projectos de curto, médio e longo prazo, como também, actividades tidas como de maior risco que são do sector informal. Para além das actividades mencionadas, destacam-se projectos financiados por créditos com designações

Taibo, Z. A. A. e da Conceição, G. F. D. (2026). O impacto dos riscos de crédito nas Instituições de Microcrédito em Moçambique: caso de estudo SOCREMO – Microbanco, S.A (2019-2023)

específicas, como o crédito à habitação, consumo, apoio a tesouraria, ao investimento, dentre outros. Sendo a Socremo – Microbanco, S.A uma dessas instituições, a sua actividade concentra-se no sector das microfinanças para pequenas e médias empresas, assim como a particulares.

No 2º semestre do ano 2019 até ao 2º semestre do ano 2023, a instituição registou um Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL) de 35,48%, que em alguns dos casos a instituição chegou a penhorar os bens dos clientes que não conseguiram pagar na data prevista uma prestação do contracto de crédito. No decorrer do processo de concessão de crédito das posições em carteira, são consideradas tanto as garantias de protecção pessoal com efeito de substituição na posição em risco, como os colaterais financeiros que permitam a redução directa do valor da posição. Os principais instrumentos utilizados como garantias são hipotecas, avales, penhor de depósitos e fianças. Por esta razão, dado o tipo de garantias que caracterizam o segmento de microfinanças, a probabilidade de não recuperação do crédito abatido por via de venda das garantias, é quase certa.

Nessa perspectiva, os beneficiários de crédito são geralmente vistos como a contraparte disposta a pagar um preço (juro) pelo valor desembolsado mais o capital, podendo haver casos em que a contraparte (devedor) não honre com o compromisso, causando prejuízos à entidade financiadora. Segundo Periberam (2017), o risco é sinónimo de perigo, correr risco é definido como estar exposto a perigo. Do ponto de vista comum, o risco é estar vulnerável a algum perigo que possa ocorrer. Desta forma, o risco de crédito estará sempre presente nas mais diversas

situações, tanto para os credores como para os devedores, elucidando assim a necessidade de gestão de maneira que este (o risco) não prejudique a tomada de decisão e/ou possíveis resultados futuros. Perante este cenário as seguintes hipóteses:

H0: A variabilidade no volume de empréstimos concedidos pela Socremo impacta directamente o risco de inadimplência.

H1: As estratégias de gestão de risco de crédito adoptadas pelo Socremo – Microbanco, S.A entre 2019 e 2023 foram eficazes para reduzir o impacto dos riscos de crédito na sua operação.

H2: A variabilidade no volume de empréstimos concedidos pela SOCREMO entre 2019 e 2023 (medida pela variância e desvio padrão) está associada à instabilidade no risco de crédito.

H3: O aumento no volume de empréstimos ao longo do tempo contribui para o crescimento das taxas de inadimplência, reflectindo uma gestão de risco ineficaz.

As instituições credoras são de grande relevância para o funcionamento estável de uma economia, pois são na maior parte das vezes o garante do financiamento das actividades económicas, incentivando investimentos e o consequente desenvolvimento económico. Moçambique enquadra-se numa economia de mercado, e face a globalização muito tem que velar pelo dinamismo do negócio. Tendo em consideração que o negócio é de certo modo a efectivação de ideias em projectos concretos, torna-se imperioso a análise do processo de concessão de créditos, de riscos a ele inerentes com vista a solidificação da actividade para o bom desempenho do sector, e da economia no geral.



Para o meio académico, a presente pesquisa é relevante e actual, na medida em que pode oferecer uma plataforma teórica, devidamente sistematizada, que possa ser criticada e melhorada para servir como fonte de consulta para os estudantes e como ponto de partida para futuros estudos. Na vertente social, acredita-se que este estudo seja de interesse de toda sociedade em geral, interessada nas informações sobre instituições de microcrédito no mercado moçambicano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta secção, são apresentadas e debatidas as definições dos conceitos-chaves para esta pesquisa, contextualizando as principais tendências do microcrédito, o processo de concessão de crédito nas microcrédito, os modelos de avaliação de risco de crédito mais usuais e a aplicabilidade e operacionalidade dos modelos de gestão de risco de crédito, que solucionaram os problemas, ajudaram na tomada de decisão e actividades das mesmas.

Riscos

Risco é a possibilidade de perda financeira. Os activos considerados mais arriscados que oferecem maiores possibilidades de perda financeira. Em termos mais formais, a palavra *risco* é usada como sinónimo de incerteza e refere-se à variabilidade dos retornos associados a um activo (Gitman, 2004, p.184).

Segundo Periberam (2017), o risco é sinónimo de perigo, correr risco é definido como estar exposto a perigo. Do ponto de vista comum, o risco é estar vulnerável algum perigo que possa ocorrer. Deste modo, é fácil fazer a analogia para o risco de crédito, isto é,

o credor correr o perigo de o devedor não liquidar a sua dívida.

Segundo Neto (1998), risco é normalmente definido como reflexo das eventuais variações na distribuição dos retornos possíveis, com as suas probabilidades e com os seus valores subjectivos (p.50). Portanto, existem três condições para a definição de risco, que são denominados componentes do risco:

- Deve existir a possibilidade de haver perda ou dano (magnitude da perda);
- Deve haver uma possibilidade associada a essa perda (possibilidade de perda);
- Deve haver a possibilidade de o decisor agir de forma tal que aumente ou diminua a magnitude ou a probabilidade dessa perda ou dano (exposição à perda).

Ainda Neto (1998), também determina as fontes causadoras do risco, como sendo:

- Ausência de controlo;
- Ausência de informações;
- Ausência de tempo.

Porém, os retornos positivos são tratados como oportunidades e de maneira significativa, enquanto o risco é associado apenas aos retornos negativos, e faz parte do dia-a-dia dos gestores e executivos de tal forma que, muitas vezes, passa despercebido e a convivência com o risco pode ser definida como algo natural na vida (Neto 1998, p.70).

Crédito

Crédito consiste no acto de colocar um determinado valor à disposição de um tomador, mediante compromisso de pagamento em uma data futura. Sob essa perspectiva, o crédito está relacionado à expectativa do recebimento de um valor em um certo período de tempo (Caouette, Altman & Narayanan, 1998).

O crédito pode ser definido como a expectativa de um montante em dinheiro, durante um determinado espaço de tempo delineado, pelo que o risco de crédito é a probabilidade de incumprimento dessa expectativa (Caouette, Altman e Narayanan, 1998).

São instituições de crédito:

- a) Os bancos;
- b) As sociedades de locação financeira;
- c) As cooperativas de crédito;
- d) As sociedades de factoring;
- e) As sociedades de investimento;
- f) Outras empresas que, cuja actividade consiste em receber do público depósitos ou outros fundos reembolsáveis, a fim de os aplicarem por conta própria mediante a concessão de crédito (BR, artigo 3, Lei 15/99 de 01 de Novembro).

Processo de análise de crédito

Tal como qualquer actividade empresarial, a análise de crédito, começa com o levantamento de informações e dados, com vista a tomada de decisão.

Segundo Schrickel (1998), o processo de concessão de crédito deve obedecer as três principais etapas:

- i. **Análise retrospectiva** – a avaliação do desempenho histórico do potencial tomador, identificando os maiores factores de risco inerentes a sua actividade e quão satisfatoriamente esses riscos foram atenuados e/ou contornados no passado. A análise histórica tem como objectivo primordial o de procurar identificar factores, na actual condição do tomador, que possam denunciar eventuais dificuldades e/ou questionamentos quanto a seu almejado sucesso em resgatar financiamentos tomados com o prestador.

- ii. **Análise de Tendências** – a efectivação de uma razoavelmente segura projecção da condição financeira futura do tomador, associada à ponderação acerca de sua capacidade de suportar certo nível de endividamento oneroso (mais comumente, empréstimos bancários), aí incluindo o financiamento em análise.

- iii. **Capacidade creditícia** – decorrente das duas etapas anteriores, tendo sido avaliado o actual grau de risco que o tomador potencial apresenta, bem como o provável grau de risco futuro, deve-se chegar a uma conclusão relativa à sua capacidade creditícia e, consequentemente, à estruturação de uma proposta de crédito em que o empréstimo pleiteado (ou série de financiamentos futuros) possa ser amortizado em consonância com certo fluxo de caixa futuro e em condições tais que seja sempre preservada a máxima protecção do prestador contra eventuais perdas (p.26).

Classificação dos riscos de crédito

O processo de classificação de crédito dá-se com base ao *rating*, ou seja, avaliação da capacidade creditícia dos devedores, abrangendo a segurança financeira de qualquer título de dívida, depósito ou de uma empresa. O objecto tratado pelo *rating* é a probabilidade de *default* de inadimplência, isto é, o não pagamento pontual, que obriguem aos credores uma recuperação forçada de crédito devido (The capital Institute, 2011).

Actuam no mercado, algumas empresas certificadas (“agências de *rating*”) que prestam serviço de classificação de qualidade (ou risco) de crédito para empresas, títulos de crédito ou operações estruturadas de crédito. Dentre as três mais importantes estão: (i) *S&P*



(Standard & Poor's), (ii) Moody's Investors Service e (iii) Fitch IBCA (The capital Institute, 2011).

Para proceder a uma classificação de risco de crédito, as agências de *rating* recorrem tanto a técnicas quantitativas (como análise das demonstrações financeiras e projecções estatísticas), quanto a análises de elementos qualitativos (como análise SWOT, Porter,

entre outras formas de análise do mercado de negócios), bem como a avaliação de garantias e protecções (*"hedge"*) contra riscos levantados e o factor "tempo" que influencia consideravelmente na definição do *rating*, tendo em vista que maiores horizontes implicam em maior imprevisibilidade (The capital Institute, 2011).

Tabela 1: Classificação de risco de créditos ao tomador

Moody's	Fitch Ratings	Standar & Poor's	Risco	Descrição
Aaa	AAA	AAA	Mínimo	A capacidade do emissor honrar seus compromissos financeiros relativos à obrigação é extremamente forte
Aa	AA	AA	Modesto	A capacidade do emissor honrar seus compromissos financeiros relativos à obrigação é muito forte
A	A	A	Médio	A capacidade do emissor honrar seus compromissos financeiros relativos à obrigação é forte
Baa	BBB	BBB	Aceitável	O emissor poderá sofrer uma redução na capacidade de honrar seus compromissos financeiros
Ba	BB	BB	Aceitável com cautela	O emissor poderá sofrer uma redução na capacidade de honrar seus compromissos financeiros, sendo mais vulnerável que BBB
B	B	B	Atenção	O emissor poderá sofrer uma redução na capacidade de honrar seus compromissos financeiros, sendo mais vulnerável que BB
Caa	CCC	CCC	Atenção especial	O emissor depende de condições económicas, financeiras e comerciais favoráveis para honrar seus compromissos
C	CC	CC	Menção especial	O emissor depende de condições económicas, financeiras e comerciais favoráveis para honrar seus compromissos e apresenta forte vulnerabilidade à inadimplência
	C	C	Abaixo do padrão	O emissor apresenta-se, actualmente, fortemente vulnerável a inadimplência
	D	D	Prejuízo	Inadimplente

Fonte: Adaptado pelos autores através do artigo "The capital Institute, 2011"

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo foram apresentados os procedimentos metodológicos que fizeram parte no desenvolvido do estudo em relação ao problema em causa. Segundo MINAYO (2007) "a metodologia é a discussão epistemológica sobre o caminho do

pensamento que o tema ou o objecto de investigação requer" (p.144).

Tipo de pesquisa

Quanto a abordagem

O método quantitativo servira para a recolha e organização dos dados, assim como a

Taibo, Z. A. A. e da Conceição, G. F. D. (2026). O impacto dos riscos de crédito nas Instituições de Microcrédito em Moçambique: caso de estudo SOCREMO – Microbanco, S.A (2019-2023)

interpretação dos resultados. Segundo Richardson (2008), a pesquisa quantitativa é um método de investigação científica que utiliza a quantificação nas modalidades de colecta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros.

Quanto a natureza

Do ponto de vista da sua natureza o trabalho foi classificado como sendo uma Pesquisa Aplicada que consistirá em gerar conhecimento para aplicação na área de Gestão Financeira, dirigido a solução de problema específico sobre a influência do Desempenho empresarial face aos Riscos de crédito (Silva et al, 2004, p.20).

Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos a pesquisa é exploratória e explicativa.

i. Pesquisa Exploratória

Segundo Severino (2007) “ a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objecto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objecto” (p. 123-4). Desta feita compreendemos a pesquisa exploratória como sendo a preparação para pesquisa explicativa.

ii. Pesquisa Explicativa

Segundo Basílio (2006), “a pesquisa explicativa têm como preocupação central identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (p.47). Optou-se neste procedimento porque permitiu ao

autor analisar os riscos de crédito que afectam directamente as instituições de microcrédito.

Estudo de caso

Como a problemática surgiu numa entidade e prevalece num grupo de empresas, classificou-se a pesquisa como um estudo de caso.

Segundo Gil (2002), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (p.57). Neste contexto, segundo Yin (2005), “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenómeno actual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto” (p.32).

Técnicas de Pesquisa

A população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, (Marconi & Lakatos, 2003, p.222). Deste modo, a população foi constituída pelos dados financeiros da Socremo - Microbanco, S.A.

A pesquisa aplicou a pesquisa bibliográfica, análise documental através das seguintes técnicas:

- a) **Categorização de dados** – será usada para agrupar dados com mesmo teor de informação (Moraes, 1999, p.33).
- b) **Análise de dados** - é o processo de aplicação de técnicas estatísticas e lógicas para avaliar informações obtidas a partir de determinados processos. O principal objectivo da prática é extrair informações úteis a partir dos dados (Prodanov e Freitas, 2013, p.76). A fórmula da média () para calcular o volume de empréstimos fornecidos pela Socremo é:



$$= \frac{\sum Xi}{N}$$

A variância (σ^2) para medir a dispersão dos dados em torno da média é dada pela fórmula:

$$\sigma^2 = \frac{\sum (Xi - \mu)^2}{N}$$

E por fim, a fórmula do desvio padrão que é dada pela seguinte forma:

$$\sigma = \sqrt{\text{variância}}$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historial da Empresa Socremo

Em 26 de Maio de 1998, o Socremo estabeleceu-se em Maputo com a designação de Sociedade de Créditos de Moçambique. Apresentou um crescimento regular desde a sua fundação, e no ano de 2003, a sociedade de créditos transformou-se num Banco de Microfinanças denominado SOCREMO - Banco de Microfinanças, SA, e quatro anos depois, registou um aumento na carteira de crédito na ordem dos 410% para 397.2 milhões de meticais. Sendo que a carteira de depósitos em 2003 era inexistente, em 2007, a carteira de depósitos cresceu 323.5%, atingindo 173.1 milhões de Meticais. Este crescimento continuou em 2008 e em Março do mesmo ano, contava com 223 milhões de Meticais (com crescimento desde Dezembro de 2007 de 29%).

Estes 26 anos no mercado moçambicano garantiram um crescimento faseado, e desde o ano de 2007, o Socremo é uma estrutura bancária que se tem vindo a afirmar pela rapidez, eficiência e rentabilidade dos produtos versus serviços oferecidos aos seus clientes, destacando-se sobretudo no crédito concedido a pequenas e médias empresas, bem como nas competitivas taxas de juros

para contas poupanças, situando-se estas muito acima da inflação.

Com o objectivo de analisar o impacto dos riscos de crédito nas instituições de microcrédito. Usando as técnicas referenciadas no capítulo anterior, foi recolhida uma amostra, que são os dados fornecidos pela Socremo sobre o volume de empréstimos concedidos nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 para calcular e avaliar o risco inerente à variabilidade do volume de crédito durante esse período, usando o cálculo estatístico da variância e desvio padrão. A volatilidade observada pode reflectir a instabilidade do volume de crédito e, consequentemente, o risco de inadimplência associado.

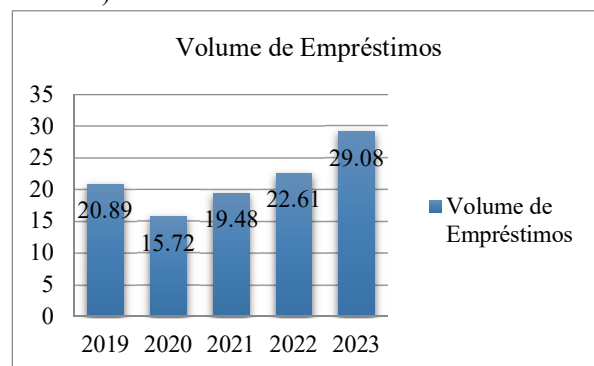
Evolução dos Créditos na Microcrédito Socremo

Tabela 2: Dados Recolhidos

Ano	Volume de Empréstimos (em meticais)	Taxa de Inadimplência (%)
2019	20.890.000,00	4,00
2020	15.720.000,00	10,06
2021	19.480.000,00	7,88
2022	22.610.000,00	6,69
2023	29.080.000,00	6,85

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 1: Volume de Empréstimos (em milhões de meticais)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Taibo, Z. A. A. e da Conceição, G. F. D. (2026). O impacto dos riscos de crédito nas Instituições de Microcrédito em Moçambique: caso de estudo SOCREMO – Microbanco, S.A (2019-2023)

A partir do gráfico é possível visualizar as tendências no volume de empréstimos concebidos no período em estudo. Com esses dados pode-se calcular a variância e o desvio padrão.

Primeiramente, é necessário calcular a média do volume de empréstimos fornecidos pela Socremo ao longo do período analisado. A média () é dada pela fórmula:

$$\bar{X} = \frac{\sum Xi}{N}$$

$$= \frac{20,89+15,72+19,48+22,61+29,08}{5} = \frac{107,78}{5} \cong 21,56$$

milhões

A média de 21,56 milhões de meticais representa o valor médio do volume de empréstimos concedidos ao longo dos cinco anos. Isso significa que, ao longo dos cinco anos analisados, o volume médio de empréstimos concedidos pela Socremo foi de aproximadamente 21,56 milhões de meticais por ano.

Variância

A variância mede a dispersão dos dados em torno da média. A variância (σ^2) é dada pela fórmula:

$$\sigma^2 = \frac{\sum (Xi - \mu)^2}{N}$$

Tabela 3: Cálculo da variância

Ano	Volume de Empréstimos em milhões de meticais (Xi)		(Xi -)	(Xi -) ²
2019	20,89	21,56	-0,67	0,44
2020	15,72	21,56	-5,84	34,10
2021	19,48	21,56	-2,08	4,32
2022	22,61	21,56	1,05	1,10
2023	29,08	21,56	7,52	56,55
Total	107,78	-	-	96,51

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

$$\sigma^2 = \frac{\sum (Xi - \mu)^2}{N}$$

$$\sigma^2 = \frac{96,51}{5}$$

$$\sigma^2 = 19,30 \text{ milhões}$$

Portanto, a variância do volume de empréstimos é 19,30 milhões de meticais. Isso indica que, embora a média de empréstimos concedidos seja de 21,56 milhões, o valor real do volume de empréstimos em cada ano pode variar substancialmente, com uma dispersão média de 19,30 milhões.

Isso sugere que há uma volatilidade considerável no volume de empréstimos, o que pode reflectir instabilidade nas operações da instituição ao longo do tempo. Essa instabilidade pode aumentar o risco de crédito, pois uma grande flutuação nos volumes de empréstimos pode dificultar o controlo da inadimplência.

Risco de Credito

O desvio padrão é a raiz quadrada da variância e nos fornece uma medida de dispersão na mesma unidade dos dados originais (milhões de meticais, neste caso). O cálculo é feito da seguinte forma:

$$\sigma = \sqrt{\text{variância}}$$

$$\sigma = \sqrt{19,30} \cong 4,39 \text{ milhões}$$

O desvio padrão de 4,39 milhões indica que, em média, o volume de empréstimos concebidos se desvia de 21,56 milhões em 4,39 milhões de meticais. Ou seja, o volume de empréstimos pode variar cerca de 4,39 milhões para cima ou para baixo da média.

Essa variabilidade sugere que, apesar de haver uma média razoavelmente estável, o volume de empréstimos pode ser bastante instável, o que pode gerar riscos de

inadimplência se a instituição não conseguir ajustar suas políticas de crédito de acordo com essas variações.

A variabilidade observada nos volumes de empréstimos concede uma visão importante sobre o risco de crédito da SOCREMO:

- i. Quando a variabilidade do volume de empréstimos é alta (como demonstrado pelo desvio padrão de 4,39 milhões), isso pode indicar que a instituição está enfrentando dificuldades em manter um fluxo constante de concessão de crédito. Essa instabilidade pode resultar em maiores dificuldades para gerenciar os riscos de crédito, pois, em períodos de concessão elevada, a instituição pode estar mais propensa a aceitar clientes de maior risco, aumentando a probabilidade de inadimplência.
- ii. Por outro lado, volatilidade significativa também pode reflectir flutuações nos objectivos estratégicos ou mudanças nas condições de mercado que afectam a capacidade da instituição de manter um volume de empréstimos constante. Essa instabilidade pode ser um factor crucial para o aumento da inadimplência, caso a Socremo não adopte estratégias de mitigação eficazes. A variância e o desvio padrão indicam que a Socremo tem experimentado flutuações significativas no volume de empréstimos concedidos ao longo dos anos, com uma média de 21,56 milhões de meticais. A volatilidade observada pode ser um reflexo da instabilidade no volume de crédito e, consequentemente, pode aumentar o risco de inadimplência.

Esses resultados são importantes para a análise do impacto dos riscos de crédito nas instituições de microcrédito, pois uma maior variabilidade no volume de empréstimos

pode resultar em um maior risco de crédito, o que exigirá medidas estratégicas mais robustas para controle de risco.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa analisou o impacto dos riscos de crédito nas instituições de microcrédito, com foco na SOCREMO Microbanco S.A da cidade de Quelimane durante o período de 2019 á 2023.

É importante destacar que os riscos de crédito podem ter efeitos significativos sobre a rentabilidade, liquidez e a sustentabilidade das instituições financeiras, principalmente as de microcrédito, que atendem a clientes de maior risco. No caso da Socremo, os resultados encontrados indicam que os riscos de crédito tiveram um impacto considerável, mas também revelam que a instituição, em parte, conseguiu gerenciar essa exposição de forma mitigada.

A variabilidade no volume de empréstimos foi uma das principais fontes de instabilidade para a Socremo. O crescimento do volume de crédito, especialmente nos anos de 2020 e 2023, correlacionou-se com um aumento nas taxas de inadimplência. Em 2020, por exemplo, a taxa de inadimplência atingiu 10,06%, um valor significativamente mais alto do que o observado em 2019 (4,00%). Esse aumento pode ser explicado por uma gestão de risco não totalmente preparada para lidar com o crescimento acelerado do volume de empréstimos. A análise da variância e do desvio padrão no volume de empréstimos concedidos indicou que a instabilidade no volume de crédito contribuiu para a instabilidade do risco de crédito. Em 2023, por exemplo, a taxa de inadimplência permaneceu elevada (6,85%), mesmo com

Taibo, Z. A. A. e da Conceição, G. F. D. (2026). O impacto dos riscos de crédito nas Instituições de Microcrédito em Moçambique: caso de estudo SOCREMO – Microbanco, S.A (2019-2023)

um volume de empréstimos em crescimento.

A flutuação do volume de empréstimos, sem uma gestão de risco eficaz, fez com que a Socremo ficasse exposta a situações de maior incerteza financeira, onde o risco de inadimplência era mais difícil de controlar.

O aumento das taxas de inadimplência teve um impacto directo nas operações financeiras da Socremo, principalmente em termos de fluxo de caixa e provisionamento. A inadimplência implica em uma redução no fluxo de caixa esperado pela instituição, o que pode afectar sua capacidade de oferecer novos empréstimos ou de financiar suas operações quotidianas. Além disso, a necessidade de provisionamento para perdas de crédito também pode comprometer a rentabilidade, reduzindo os lucros da instituição.

A primeira hipótese (H0) não foi rejeitada. A análise mostrou que as flutuações no volume de empréstimos correlacionaram-se com mudanças nas taxas de inadimplência, indicando que a variabilidade exerce influência sobre os riscos de crédito.

A segunda hipótese (H1) foi rejeitada. Embora a instituição tenha adoptado estratégias para mitigar riscos, as taxas de inadimplência aumentaram durante certos períodos de concessão, o que indica que as estratégias de gestão de risco não foram suficientes para conter o aumento do risco de inadimplência, especialmente durante o crescimento do volume de crédito.

A terceira hipótese (H2) não foi rejeitada porque os resultados indicaram um aumento na variabilidade do volume de empréstimos contribuiu para a instabilidade no risco de

crédito, reflectindo a relação entre os dois factores.

A quarta hipótese (H3) não foi rejeitada. O crescimento no volume de empréstimos, sem uma gestão de risco suficientemente eficaz, levou ao aumento das taxas de inadimplência. A análise realizada permitiu concluir que os riscos de crédito têm um impacto significativo na Socremo – Microbanco, S.A.. A variabilidade no volume de empréstimos concedidos, sem uma gestão de risco totalmente eficaz, levou a uma instabilidade nas taxas de inadimplência, afectando directamente a saúde financeira da instituição. Embora a Socremo tenha adoptado algumas estratégias de mitigação, os resultados indicam que a gestão de risco de crédito precisa ser reforçada, especialmente em períodos de crescimento acelerado do volume de crédito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASILIO, A. C; (2006). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (4ªed). São Paulo: Atlas.
- CAOQUETTE, J.B.; ALTMAN, E.J.; NARAYANAN, P. (1998). *Gestão do Risco de Crédito: O próximo grande desafio financeiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed.
- Gil, A. C, (2002). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (1ª ed), São Paulo: Editora Atlas S.A.
- GIRMAN, L, J.(2004). *Princípios de Administração Financeira*. 10ªEd., São Paulo: Pearson Education, 2004.
- LAKATOS, E. M & MARCONI, M. de A ,(2003). *Fundamentos de metodologia Científica*. (5ª ed, São Paulo, Editora Atlas S.A.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A; (2003). *Fundamentos de metodologia Científica*. (5ªed), São Paulo, Editora Atlas S.A.
- _____, (2002). *Como elaborar um projecto de pesquisa*, (4ªed), São Paulo: Editora Atlas S.A.



- MINAYO, A. C; (2007). *Como elaborar projectos de pesquisa*, (4ª.ed). São Paulo: Atlas.
- PRIBERAM, (2017). *Definição de Risco*. [Consult. 21 mar. 2017]. Disponível em: <https://www.priberam.com/dlpo/risco>.
- PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani Cesar. (2013). *Metodologia do Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*, (2ª ed), Rio Grande do Sul-Brasil: Editora Feevale.
- SEVERINO, A; (2007). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- NETO, S. P. J. (1998). "*A percepção dos resultados esperados pelos beneficiários como factor de influência no processo decisório*" (Tese de doutorado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP;
- SILVA, António Carlos, (2004); *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, (6ªed), São Paulo: Editora Atlas S.A.
- YIN, Robert K.(2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3ªed). Porto Alegre: Bookman.
- REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, *Boletim da república de Moçambique*, Lei nº 15/99 de 1 de Novembro;
- SOCREMO – Microbanco, S.A. *Relatório de disciplina de mercado*, Dezembro de 2019;
- SOCREMO – Microbanco, S.A. *Relatório de disciplina de mercado*, Dezembro de 2020;
- SOCREMO – Microbanco, S.A. *Relatório de disciplina de mercado*, Dezembro de 2021;
- SOCREMO – Microbanco, S.A. *Relatório de disciplina de mercado*, Dezembro de 2022;
- SOCREMO – Microbanco, S.A. *Relatório de disciplina de mercado*, Dezembro de 2023;
- THE CAPITAL INSTITUTE, RATING. *Classificação do risco de crédito*, 2011.

Taibo, Z. A. A. e da Conceição, G. F. D. (2026). O impacto dos riscos de crédito nas Instituições de Microcrédito em Moçambique: caso de estudo SOCREMO – Microbanco, S.A (2019-2023)